

SALA DE RECURSOS: UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO METODOLOGIA EDUCATIVA ¹

Lizeli Barboza Scartassini ²

Frederico Menine Schaf ³

RESUMO

Este artigo teve como objetivo geral apontar sobre uma prática pedagógica em uma sala de recursos utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação como metodologia educativa, viabilizando assim a inclusão social e digital. O problema investigado foi a utilização das mídias no processo educativo com um programa de enriquecimento escolar para auxiliar alunos com necessidades educativas especiais em seu processo de inclusão. A metodologia utilizada na sala de recursos é centrada na construção coletiva dos saberes, buscando uma educação social e inclusão digital de pessoas com deficiência. Os dados da pesquisa de campo, obtido através do instrumento questionário, apontam que ainda há muito a ser feito e que a maioria dos professores precisa entender a necessidade de constante aperfeiçoamento e de busca de novas técnicas e processos de ensino. Como resultado também foi observado que a maioria dos pesquisados ainda não tem bem claro o que é uma sala de recursos com atendimento especializado bem como a utilização das ferramentas de mídia disponíveis para o uso no ambiente escolar. A sala de recursos, devido a um erro durante o seu processo de implantação é confundida como um mero reforço escolar trazendo a tona a falta de divulgação e a necessidade de buscar cursos para formação de professores da rede regular de ensino sobre esta temática.

ABSTRACT

This article aims to point out a general practice teaching in a resource room using Information and Communication Technology as educational methodology enabling the social and digital inclusion. The researched subject was the use of electronic media in the process of learning as school enrichment to include students with special needs of education. In the resource room, the methodology employed is the collective construction of knowledge, seeking above all the social inclusion of students with some kind of deficiency. The field research data, collected via a questionnaire, point out that there is much to be done and that the majority of teachers needs to understand and seek constant capacitation and seek new ways of teaching. As results it was observed that the majority of teachers does not have knowledge of the resource room nor know how to use medias effectively. There is also lack of publishing around the resource room.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia Educacional; Inclusão Digital e Social.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Uma Sala de Recursos Multifuncional é um espaço para Atendimento Educacional Especializado (AEE) sendo uma ação do sistema de ensino no sentido de oferecer o suporte às necessidades educacionais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento e desenvolvendo competências e habilidades próprias. O professor desta sala atua de forma colaborativa com o professor da classe do ensino regular, para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao aluno com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo, entre outras ações para promover a inclusão deste aluno. Na Sala de Recursos Multifuncional são atendidos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A proposta de articulação entre uma sala de recursos multifuncional e as mídias surgiu da necessidade em utilizar as tecnologias nas propostas de ensino aprendizagens nas práticas docentes. Visou responder a utilização das tecnologias de informação e comunicação nas metodologias do processo de aquisição de conhecimento almejando a valorização dos saberes individuais e coletivos.

Esta proposta foi realizada com a participação de todos os membros que compõem a escola localizada no Município de Palmeira das Missões, E.E.E.F. Vila Velha, centrado no plano político pedagógico e no regimento escolar conforme a realidade desta comunidade. Uma proposta com a utilização das novas ferramentas educacionais proporciona a identificação de alguns alunos com necessidades educacionais especiais, o resgate da sua identidade de sujeito, como ator social ativo, a redução do índice de reprovação, a inclusão digital e social, e o conhecimento dos objetivos e funcionalidades de uma sala de recursos.

O trabalho com a interdisciplinaridade na escola começa já nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A maior parte das propostas curriculares que orientam o trabalho pedagógico dos professores de educação básica tem nas disciplinas acadêmicas tradicionais sua principal fonte de conteúdos e de organização dos conhecimentos, pouco ou quase nada tem-se em relação ao uso das mídias.

O rádio e o vídeo são apresentados às crianças desde a mais tenra idade, porém estes são pouco explorados nos roteiros diários já nas primeiras séries do fundamental, aulas de Matemática, Ciências, História, Artes e assim por diante. Mesmo que todas essas aulas sejam dadas pela mesma professora, cada uma tem seus momentos e formas de funcionamento pró-

prias, além de conteúdos muito bem caracterizados. Na aula de Matemática fazem-se contas, na aula de Língua Portuguesa incentivam-se produções escritas, na aula de História as ênfases são as datas dos principais fatos históricos e assim por diante.

Resta aos educadores buscar aperfeiçoamento profissional, usar novos recursos e coletivamente elaborar projetos utilizando a variedade de instrumentos que se encontram hoje em dia para desenvolver uma prática pedagógica que realmente incentive os aprendizes a aprender e reaprender com tudo que o mundo moderno oferece.

É emergente uma nova gestão dos sistemas educacionais, de formação dos educadores de modo continuado e a elaboração de projetos voltados para as diferenças, que efetivamente ajude na aquisição dos conhecimentos dos educados.

O atendimento educacional especializado constitui parte diversificada do currículo dos aprendizes, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Dentre as atividades curriculares específicas desenvolvidas no atendimento educacional especializado em salas de recursos, se destacam: o ensino de Libras, o sistema Braille, o Soroban, a comunicação alternativa, o enriquecimento curricular, bem como o apoio educacional aos professores que estão na sala de aula com o aluno. Esse atendimento não pode ser confundido com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas um conjunto de procedimentos específicos do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

Os alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncional são aqueles que apresentam alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente. Entre eles estão os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares, os alunos com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais, os alunos que evidenciem altas habilidades/superdotação e que apresentem uma grande facilidade ou interesse em relação a algum tema ou grande criatividade ou talento específico. Também fazem parte destes grupos, os alunos que enfrentam limitações no processo de aprendizagem devido a condições, distúrbios, disfunções ou deficiências, tais como: autismo, hiperatividade, déficit de atenção, dislexia, deficiência física, paralisia cerebral e outros.

O professor da Sala de Recursos Multifuncional deve atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado; atuar de forma colaborativa com o professor da classe re-

regular para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo; promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; informar a comunidade escolar a cerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos; preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade; e articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.

O presente trabalho apresentará uma revisão bibliográfica acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como metodologia educativa. A seguir uma revisão bibliográfica do tema deste trabalho, logo após uma breve descrição dos procedimentos metodológicos, onde tanto o instrumento de pesquisa quanto o público-alvo serão apresentados, após, uma análise dos resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As mídias fazem parte de nosso cotidiano, não pode-se esquecer que com o avanço do desenvolvimento tecnológico, as mídias atingiram um nível tal que permitem conviver com a informação em tempo real e com seus efeitos multiplicadores, promovendo contribuições decisivas na vida da sociedade, que de uma forma ou de outra acabam afetando também o sistema educacional.

As salas de aula estão em processo de transformação, em que o uso das tecnologias de informação e comunicação torna-se ferramenta indispensável para a melhoria do processo de aprendizagem.

Segundo Porto (2002) é necessário superar o uso das novas tecnologias apenas como recursos auxiliares de um ensino preocupado somente com a transmissão do conhecimento. A introdução das mídias como ferramenta faz parte de um momento histórico, quando se atribuí ao seu uso a solução para os problemas educacionais. Atualmente, deve-se pensar

em seu uso como propiciadores de mudanças em si só. Porto (2002, p.3) ainda ressalta que “as pessoas em interação com as mídias tornam-se mediadoras destas, assim como as mídias tornam-se mediadoras entre as pessoas”. Nessa perspectiva, é importante a utilização de diferentes linguagens para abordar o conhecimento e estabelecer relações entre aprendizes e mestres e as inter-relações com o meio e sociedade a qual se participa.

Para Perrenoud (2000, p.125) “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicação, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. Ele também argumenta que a escola que não ficar atenta a essas modificações, se desqualificará. O desafio atual é enfrentar a chamada ‘era da telemática’, na qual se unem as telecomunicações e a informática, e que, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade, rompendo velhos paradigmas, e abrindo novos espaços para a nova era, ou seja, mídias e didática trabalhando em rede.

O uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola necessita compreender e incorporar para que esta continue sendo uma instituição social relevante na sociedade (MORAN, 2005).

Conforme Pfromm Netto:

[...] hoje em dia a tecnologia pode assumir a forma de aprendizagem altamente individualizada ou, na modalidade de educação à distância, alcançar centenas, milhares ou milhões de pessoas ao mesmo tempo. Através dos diversos recursos da tecnologia da informação e comunicação, que estão a serviço dos objetivos de ensino-aprendizagem, a modernidade lança novos desafios à educação (PFROMM NETTO 2001, p.34).

Correa reforça esta ideia com:

[...] as inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas. Por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes reformular a sua prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos (...) compreender a tecnologia para além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social (CORREA, 2002, p.44).

Partindo destas ideias, é possível afirmar que o trabalho com projetos interdisciplinares tem o seu valor significativo se forem identificadas as necessidades elencadas pelo grupo quando desenvolve-se atividades em que os alunos participam da construção, inclusive

o próprio projeto de aprendizagem, tem-se melhores resultados, pois os mesmos se envolvem de maneiras mais agradáveis.

Trabalhar com projetos utilizando-se de inúmeros recursos e principalmente a tecnologia faz desenvolver uma aprendizagem significativa, criativa, completa, os professores desenvolvem o conhecimento em parceria se completando, a aprendizagem deixa de ser fragmentada e passa ser um todo.

Segundo a revista publicada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, sob o título de “Participação e solidariedade, a construção de um novo mundo”, datada de Janeiro de 2002, a escola é o espelho da participação da sociedade. Comungando dessa mesma concepção a comunidade escolar de Palmeira das Missões está construindo um projeto de educação de qualidade social, de aprendizagem para todos, de exercício e conquista de direitos, de incentivo à crítica, autonomia, criatividade e solidariedade.

Na gestão atual do governo do estado do Rio Grande do Sul está sendo implementado o programa “Mais Educação”, pelo qual se terá a oportunidade, através de oficinas, de enriquecer ainda mais o meio escolar. Segundo o programa: “Mais educação”⁴ da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão) do MEC:

O Mais Educação, coordenado pela SECAD é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). É uma estratégia do Governo Federal para a ampliação da jornada escolar. Cada aluno deverá permanecer 2h e 30 min a mais para totalizar 7 horas de atendimento caracterizando educação integral. Trata-se de uma dinâmica instituidora de relações de solidariedade e confiança pra construir redes de aprendizagem capazes de influenciar favoravelmente o desenvolvimento dos estudantes. O programa oferece ações educacionais complementares de atividades de cultura, esportes, lazer, reforço escolar no contra turno onde muitas vezes é a única oportunidade que tem muitos estudantes da nossa comunidade de ter uma formação completa e cidadã. O programa complementa a educação formal. Teóricos que embasam o programa John Dewey, Anísio Teixeira, Darci Ribeiro, Paulo Freire, Jaqueline Moll, Ilma Passos Veiga, Rosa Maria Torres e outros (MAIS EDUCAÇÃO, 2012).

Partindo das premissas de que a educação integral deve ser transformadora e não multifacetada, o Município de Palmeira das Missões acreditando numa educação de qualidade e empreendedora está se preparando para ofertar esta modalidade de ensino, escola de turno integral, uma integração entre a sala de recursos multifuncional e o currículo normal desenvolvido na escola favorecendo a inclusão de alunos com deficiências.

Segundo a Diretriz do MEC, que versa sobre escola de turno integral, a educação está caminhando para a total integração entre estas modalidades de ensino visando que as cri-

⁴ Site: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12372&Itemid=817

anças e adolescentes das Escolas Estaduais de Rio do Sul se sintam igualmente participantes e atuantes em nossas comunidades escolares. Em torno de uma proposta pedagógica que responda às necessidades básicas dos alunos, passando a oferecer além de uma educação de qualidade no turno regular e na sala de recursos multifuncional, oficinas pedagógicas no turno inverso, atendendo os estudantes de forma completa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a entrada do Programa Federal, o Mais Educação, juntamente com outros segmentos da instituição, se iniciará uma caminhada para uma grande transformação na metodologia utilizada pelos demais colegas aproximando ainda mais a sala de recursos ao processo escolar normal. Possivelmente, seja este o primeiro degrau para realmente que se inclua esta clientela aos demais aprendizes.

Com a utilização de uma sala de recursos o processo de integração transitará num “sistema de cascata” (MEC, 2001), onde os alunos passam pelo ensino especial e na classe regular com os outros considerados “normais”. Com essa atitude, procura-se atender à declaração de Salamanca (MEC/UNESCO, 1995) que defende como princípio básico da escola inclusiva, assegurar a todos o ensino de qualidade independente de raça ou deficiência. Olhando-se de uma perspectiva pedagógica a sala de recursos multifuncional foi pensada como uma estratégia de apoio a alunos com deficiência avaliando cada caso, atendendo-os individualmente e ou em pequenos grupos, em sala de aula, dando apoio complementar aos professores e pais que atuam diretamente com as dificuldades de seus filhos e discentes.

Assim, cabe aos educadores apostarem em espaços inclusivos, eliminando ações excludentes, dando oportunidades e possibilidade de realização humana e social. Ensinar e aprender com uma metodologia atualizada utilizando as mídias e o computador como ferramenta auxiliar no processo traz uma nova visão a educação.

Os educadores podem utilizar diversos tipos de mídias, tais como o vídeo para explorar a publicidade e as propagandas. Ensinar e aprender diversas matérias do currículo comum com a utilização de histórias em quadrinhos, literatura e alfabetização fazendo uso de diversas técnicas, auxiliando as crianças com dificuldades de aprendizagem no seu processo de aquisição do conhecimento de uma maneira lúdica e que traga satisfação. Acreditando numa

pedagogia nova, no poder das palavras e abrindo horizontes para os alunos, futuros atores sociais, numa perspectiva ainda que a médio e longo prazo sonhada por educadores.

Todo programa e ou projeto que venha a ser inserido na escola, deve vir para complementar e reforçar os objetivos propostos por esta instituição. Portanto o Programa Mais Educação e a Sala de Recursos Multifuncional, irão contribuir com nossa escola, visando principalmente à integração do aluno, em espaços de aprendizagem diferenciados. Nesse sentido foram desenvolvidas ações, possibilitadas através da Sala de Recursos Multifuncional, como estratégias, para romper as desigualdades e injustiças sociais, presentes na comunidade escolar em que foi aplicado este trabalho.

Estas ações proporcionam ao aluno experimentar vários materiais e produções textuais, pois, sabe-se que é responsabilidade da escola fomentar a produção e leitura de textos, uma das principais funções da escola. Assim, a proposta das atividades na oficina de linguagens e suas tecnologias, foram desenvolvidas na perspectiva interdisciplinar considerando o jornal online e impresso como estratégia didática para estabelecer a mediação dialética entre os diferentes saberes específicos que o embasaram.

O jornal é um importante meio de comunicação, é através deles que se usufrui conhecimentos de fatos importantes que acontecem na localidade onde a escola está inserida, a nível estadual, nacional e internacional. É um instrumento para o desenvolvimento e a prática da maioria dos conteúdos contidos nas áreas do conhecimento transmitidos através da educação formal, motivando a autonomia e a criatividade dos alunos. Este ainda é de fácil acesso para toda a comunidade escolar.

A Sala de Recursos Multifuncional é como um elo interdisciplinar envolvendo as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, História, Química, Física, Geografia, Inglês, Literatura, Ciências e Educação Física.

Além das disciplinas acima trabalhadas, na Sala de Recursos Multifuncional as seguintes dinâmicas de trabalho foram desenvolvidas:

- Inicialmente o jornal criado terá uma periodicidade mensal;
- Os alunos formarão equipes de trabalho de acordo com a seção do jornal;
- Os alunos serão orientados em todas as etapas da elaboração do jornal;
- Os alunos coletarão suas pesquisas na comunidade escolar e local, através de entrevistas, reportagens, enquetes, aprofundamento teórico dentro de cada disciplina;

- Os alunos redigirão seus textos e deverão enviar para o e-mail do jornal, criado pela turma gestora, para a revisão, ou entregarão na sala de aula para o educador que entregará para a equipe gestora;
- Após revisão será reenviado para os autores fazer a formatação e publicação;
- Depois de formatado, o jornal será impresso e distribuído na comunidade escolar;
- Os conteúdos do jornal impresso serão publicados online no blog do jornal criado.

Existem inúmeras possibilidades no desenvolvimento das atividades curriculares, e uma delas é a possibilidade de utilizar a sala de recursos multifuncional favorecendo o interrelacionamento entre as diferentes disciplinas do currículo. A proposta não é apresentar soluções prontas, mas sim indicar alguns caminhos de sua utilização.

Partindo dessa premissa, o sucesso do uso das tecnologias na educação muito depende do conhecimento dessas tecnologias, a sua aplicabilidade e o planejamento do professor. O uso do vídeo em diferentes áreas do conhecimento também será utilizado para ilustrar algumas das atividades que são realizadas no atendimento educacional especializado na área de Linguagens.

De acordo com Garcez (2001) qualquer material audiovisual pode ser considerado um texto e adentra os campos tratados pela Língua Portuguesa, já que do acesso a “leitura” e análise da língua utilizada.

O curso de especialização Mídias na Educação da UFSM define duas possibilidades de selecionar o recurso vídeo: a primeira quando o professor seleciona o vídeo previamente e o trabalha de forma interdisciplinar e a segunda é quando o professor de Língua Portuguesa escolhe o recurso para ampliar o conteúdo de um assunto específico. O professor em qualquer uma das situações acima descritas tem a multiplicidade desse recurso ao seu favor para facilitar o seu trabalho.

O texto audiovisual pode ser usado como estratégia para trabalhar as informações pertinentes a um determinado assunto ou especificamente a linguagem que está sendo utilizada no próprio material. Ambos os aspectos também podem estar voltados num determinado material audiovisual que pode ser usado para tratar ao mesmo tempo a questão temática e a sua estrutura de linguagem. Em qualquer um dos casos o professor de Língua Portuguesa, es-

tará trabalhando e auxiliando a desenvolver no aluno as competências e habilidades linguísticas que os encaminhem, a saber, ouvir, falar, ler, escrever e analisar a língua materna em diversas situações de uso da linguagem verbal e com objetivos diversos.

As atividades desenvolvidas através do uso do vídeo, proporcionam aos estudantes o contato com os diversos gêneros orais específicos e dessa maneira, podem analisar e refletir sobre o seu funcionamento e estrutura: entrevistas, debates, comentários, propaganda, telenovela, narrativas ficcionais e outras afins.

A partir das discussões em torno da leitura sugeridas pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Fundamental e, em consonância com a Proposta Curricular para o Ensino da Língua Portuguesa desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação de Rio do Sul (2008), o projeto Momentos de Leitura, desenvolvidos nas salas de recursos multifuncionais entende e acredita que a leitura seja um processo cognitivo, visual e auditivo, apoiado em informações recebidas através da visão e das informações encontradas nas estruturas cognitivas do leitor. Assim, compreende-se a leitura como um processo interativo no qual a produção de sentidos acontece de forma partilhada.

Jauss (1979) entende a função da literatura como a relação desta com o seu leitor, defendem a premissa de que a arte não é reprodução dos eventos sociais, mas desempenha um papel atuante, ao fazer história e participar do processo de pré-formação e motivação do comportamento social. Ele concebe a recepção como um envolvimento intelectual, sensorial e emotivo com uma obra.

De acordo com a Proposta Pedagógica de Salas de Leitura (2008) e sua utilização em salas de atendimento especializado, a metodologia utilizada nos encontros de leitura acontece em dois momentos distintos. O primeiro denominado de leitura prazerosa e o segundo de leitura formativa. Para a primeira etapa, após o término da leitura e/ou leitura oral de história não haverá nenhuma atividade de exploração lúdica, uma vez que seu principal objetivo é o contato com bons textos elevando-os à categoria de obra de arte.

Para a leitura formativa, serão feitas atividades de exploração lúdica sempre na perspectiva de formação do leitor competente, fazendo vistas à intertextualidade e desconstrução do clássico, levando à reflexão, promovendo o espírito crítico e criativo.

Nesse ponto e de acordo com Santos (2008) propõe a utilização do vídeo como forma de acrescentar os momentos da leitura formativa e a desconstrução dos clássicos com a utilização do vídeo.

Obedecendo a seguinte ordem de atividades no planejamento diário:

- Desconstrução do Clássico;
- Produção de vídeos pelos alunos a partir de temas literários;
- Leitura de imagens a partir de cartuns, propagandas, noticiários, novelas de época etc.
- Releitura de diversos vídeos em envolva a Literatura;
- Assistir a um vídeo já elaborado com uma releitura: Deu a Louca no Chapeuzinho Vermelho.
- Gravação de poesias em programas de áudio e vídeo.
- Filmagens de eventos produzidos: chás ou saraus literários, encontro com o escritor, clube da leitura e etc.
- Postagens dos vídeos produzidos pelos alunos no blog.

Os vídeos deverão ser utilizados como ferramenta pedagógica, a fim de ampliar o universo da leitura dos alunos e desenvolver o gosto pela leitura em geral.

Nesse sentido, a sala de recursos multifuncional é um espaços essencial para o exercício de práticas leitoras, de modo que a leitura e, em especial a Literatura, possa ser vivida das mais diferentes formas. O trabalho nesse espaço aponta a formação de leitores capazes de dialogar com diferentes textos e seus respectivos suportes textuais. Assim, propõe-se a convergência dos textos encontrados nos livros com os que circulam na TV e em vídeos.

Em todas as áreas do conhecimento podemos utilizar dos recursos de áudio e vídeo. Basta para isso, conhecer o material e interligá-lo ao assunto a ser desenvolvido. Esses recursos têm que ser usados como propiciadores de conhecimento, incentivadores, encantadores nas aulas e não como mais um recurso para entreter os alunos. A sua eficácia se faz quando promove mudanças, acrescentando algo de importante na vida dos alunos.

Se atualmente tem-se essa gama de informações tecnológicas, pode-se fazer que elas sirvam como instrumentos no processo de ensino aprendizagem ao favor de uma educação de qualidade.

Para tanto serão utilizados diferentes recursos ligados às TIC, como: computadores, Internet, programa de editor de texto e desenho, impressora, câmera fotográfica digital, CD, *pendrive*, *micro system*. Também foram desenvolvidas articulações entre o projeto, recursos das TIC e conteúdos curriculares.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa é bibliográfica e a proposta de intercâmbio entre a sala de recursos e demais espaços escolares será desenvolvida com o acompanhamento e orientação do professor com atividades complementares para garantir a qualidade de suas aprendizagens através do lúdico.

Tem-se como objetivos auxiliar o índice de rendimento escolar, o resgate da de sua identidade como sujeito ativo e participativo, desenvolvimento crítico e intelectual, afetivo do aluno, ou seja, abrangendo a área cognitiva, afetiva e social.

O mecanismo pelo qual irá gerar de forma construtiva as aprendizagens dependerá da necessidade de cada educando. Sendo então a escola o núcleo da inclusão e formando-se um grande desafio, uma vez que nossa sociedade se caracteriza pela pluralidade cultural, em que as ações políticas e culturais dão ênfase às práticas hegemônicas. Por isso que, de acordo com o modelo, as pessoas com necessidade educativas especiais, fogem do padrão de normalidade, sendo desconsideradas. A escola ainda não está de todo preparada para contribuir com uma educação justa e para todos sem exceção.

Por sua vez os pais e alunos também deverão ser atuantes, através do Circulo de Pais e Mestres e do Grêmio Estudantil não sendo possível conceber que com todos os avanços tecnológicos de nossa sociedade atual e pensando em redes de formações e informações este fiquem ausentes do processo. Todos são importantes neste momento da construção de uma sociedade participativa e coletiva voltada para uma educação social e mais humana.

Uma sociedade cada vez mais complexa, a educação social – além da escolar - é decisiva para encontrar novos caminhos de aprendizagem e realização. A educação atual é previsível, repetidora, distante da vida. Mudanças bem profundas devem ser pensadas em todos os campos, a educação precisa ser muito mais criativa, diferente, envolvente. É uma tarefa de longo prazo e que exige o melhor da comunidade escolar e de todos os que querem mudar este país para melhor.

O projeto apresentado objetivou desenvolver o trabalho integrado com os outros tipos de atendimento que a escola oferece, visando a interdisciplinaridade, favorecendo a inclusão, utilizando uma sala de recursos, enriquecendo com isso o Plano Político Pedagógico, utilizando os seguintes recursos:

- emprego de atividades lúdicas e interativas utilizando o computador;
- emprego da Internet, CD, jogos e data show;

- aplicação de entrevista, observação e questionário;
- desenvolvimento das inteligências múltiplas através de jogos;
- trabalhos corporais; capoeira, Taekwondo e natação;
- fichas de acompanhamento e autoavaliação;
- trabalhos em grupos e/ou individuais visando o enriquecimento de aprendizagens em turno inverso ao escolar;
- exercícios físicos, de teatro e dança, em frente ao espelho;
- técnicas de relaxamento, exploração do ambiente e de diversos materiais;
- diálogos, desafios, perguntas, reflexões;
- emprego de jogos de encaixe com figuras, circuito psicomotor, mímica;
- trabalhos com massa de modelar, blocos lógicos;
- leituras de histórias, interpretações, dramatizações, reflexão e produção de textos;
- discriminação de sons da natureza, sons instrumentais, sons onomatopéicos;
- realização de passeios, coletas de dados;
- utilização de diferentes tipos de jogos pedagógicos utilizando os instrumentos de mídias, confecção de materiais ou recursos da natureza conforme surgir necessidade.

3.2 PESQUISA DE CAMPO

A população desta pesquisa é da região Média Alto Uruguai, município de Palmeira das Missões, Estado do Rio Grande do Sul, Escola Estadual de Ensino Fundamental Vila Velha e que abrange alunos e professores da rede estadual e municipal. A escolha desse público alvo deve-se ao fato da autora compor o quadro de professores e da região ter sido colonizada por povo não europeu, uma vez que a cidade tem como colonização inicial povo indígena, possuir um nível sócio-econômico-cultural médio e muitos alunos com laudos neurológicos, psicológicos e de fisioterapeutas.

De acordo com o objetivo geral e a finalidade deste trabalho, esta pesquisa caracterizou-se pelo enfoque qualitativo e procurou mostrar a importância da utilização das mídias na sala de atendimento especial e sua aplicabilidade no processo das aprendizagens tornando-se urgente repensar e construir a diferença na sala de aula.

Os dados qualitativos foram analisados conforme o conteúdo das respostas, sobre a percepção dos entrevistados a respeito dos objetivos, das possibilidades e das dificuldades em relação ao tema proposto. Participaram deste momento professores da comunidade escolar. A pesquisa possibilitou também refletir sobre algumas questões que permeiam este tema, tais como:

- a) Reorganizar os Currículos: Novos perfis e modelos de formação, articular todos os níveis do Sistema Educacional, fortalecer a relação entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação bem como incentivar parcerias entre Universidades, Estados e Municípios em Licenciaturas Plenas e Educação Continuada de professores da Educação Básica. Articular e repensar na metodologia atual e uma possibilidade de um novo, com a utilização dos recursos de multimídias.
- b) Uma escola moderna e centrada no aluno que orienta à comunidade bem como enfatizando a colaboração e a comunicação mútua.
- c) Pensar em atividades para pesquisa e elaboração dos roteiros diários por parte dos educandos seguem com o estudo da Informática na Educação e Softwares Educativos.
- d) Articular a formação de redes: O Professor conversando com o Mundo.
- e) Refletir sobre as tendências e mudanças na sociedade e a informática educacional, Multimídia educacional hoje, realidade virtual amanhã.
- f) A escola pública na era da multimídia: o direito de acesso das crianças às linguagens do mundo moderno, educação a distância e autoformação, novas tecnologias apoiando a educação formal e especial, a construção do conhecimento e a inclusão do aluno com necessidades especiais. Por tudo isso que a escola ainda não está de todo preparada para contribuir com uma educação viva e socialmente construtora de um novo.

As pessoas entrevistadas responderam ao questionário sabendo do seu objetivo e o fizeram de livre vontade, não podendo responsabilizar a autora por suas respostas. Um limitante da pesquisa relaciona-se ao tipo de procedimentos técnicos, o qual valida seus resultados apenas para o local de estudo, não se aplicando para outras situações.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Buscando verificar como está sendo trabalhado o tema da Tecnologia de Informação e Comunicação foram analisadas e tabuladas as respostas dos professores de nossa comunidade escolar à partir dos seguintes questionamentos abertos:

Quadro 1 – Questionário

- 1- Qual tipo de mídias, que você mais utiliza nos planos de aula?
- 2- De que forma você usa mais os recursos de mídias?
- 3- Você usa mídias na sala de aula e em seus planejamentos?
- 4- No seu ponto de vista quais são as vantagens no uso de mídias?
- 5- No seu ponto de vista quais são as desvantagens do uso de mídias?

Esta pesquisa foi aplicada a uma mostra de 27 professores da Escola, entre um total de 37 professores. Correspondendo uma amostra de 73% do universo pesquisado. A pesquisa foi aplicada no mês de agosto de 2011. Algumas questões foram respondidas com mais de uma opção.

Na primeira questão foi solicitado aos professores que citassem nomes de vídeos que mais utilizam na sua prática docente. A Figura 1 ilustra o gráfico com as respostas.

Uso de mídias na sala de aula



Figura 1 – Gráfico ilustrando os dados das respostas à questão 1.

Nota-se que 47% dos entrevistados apontaram vídeos que se relacionem aos conteúdos programáticos. Neste ponto é bom esclarecer que apesar dos professores se utilizarem do vídeo com pouca frequência, eles sem maiores informações sabem selecionar quando necessário os vídeos para se utilizarem em suas aulas. Outros 34% não possuem opinião formada, talvez por falta de esclarecimentos em relação ao uso do vídeo na sala de aula, enquanto

recurso didático, utilização etc. Mais uma vez a pesquisa demonstrou que há necessidade de formação continuada em relação ao uso das mídias na educação.

Na segunda questão, os professores citaram em quais aspectos pedagógicos o vídeo contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem. A Figura 2 ilustra as respostas. Nota-se que o uso da mídia vídeo é empregado em sua maioria para fixação de conteúdos (57%) e 23% apontou que utilizam este recurso para tornar aulas mais atrativas. Todo o professor tem a finalidade de buscar meios para que aprendizagem do aluno se efetive e aqui demonstrou que o vídeo auxilia como meio complementar aos conteúdos e que as aulas se tornam mais atrativas. Então aqui cabe indagar por que os professores se utilizam pouco desse recurso?

Motivo do uso de mídias na sala de aula



Figura 2 – Gráfico ilustrando os dados das respostas à questão 2.

Na terceira questão foram abordados os benefícios trazidos a prática do professor com o uso do vídeo. No gráfico da Figura 3 nota-se que 74% dos professores afirmam que o seu uso é benéfico, isto demonstra a compreensão que eles têm acerca do uso e os benefícios trazidos pelo uso da TV e do vídeo em suas aulas.

Se as mídias trazem benefício para a prática pedagógica



Figura 3 – Gráfico ilustrando os dados das respostas à questão 3.

Em relação a quarta questão foram apontadas diversas vantagens (vide gráfico da Figura 4), porém cabe analisar as mais citadas que foram em sua maioria, o vídeo como fixa-

dor de conteúdos com 33% desse universo, 27% também aponta o uso do vídeo como elemento sensibilizador para despertar o interesse dos alunos num determinado assunto. Outros 22% dizem que tem a vantagem de usar o vídeo na falta do professor.



Figura 4 – Gráfico ilustrando os dados das respostas à questão 4.

Esse último fato apresentado nessa questão é que despertou o interesse de se pesquisar a utilização do vídeo, pois como a escola está se preparando para ser de período integral é um projeto que ainda está em fase de adaptação e tem um currículo diversificado, através do Mais Educação, há alguns impedimentos de encontrar professores habilitados para as áreas específicas.

O vídeo na escola é usado também no intervalo do almoço. Cada instrutora fica com certo número de alunos e coloca um filme para eles. A escola não possui um acervo técnico e esses vídeos são adquiridos pelas próprias professoras. Mesmo não tendo capacitação em torno do uso do vídeo, sente-se a preocupação das próprias professoras em selecionar filmes de acordo com as idades e de acordo com o interesse dos alunos.



Figura 5 – Gráfico ilustrando os dados das respostas à questão 5.

Na quinta questão, os professores entrevistados responderam que a maior desvantagem em usar o vídeo, é a falta de preparo do professor para usar esse recurso com foco na aprendizagem (vide gráfico da Figura 5).

As respostas demonstram que a maioria dos professores tem algum conhecimento em relação ao uso do vídeo, pois para que possam usar o vídeo com finalidade pedagógica eles devem primeiramente saber utilizar esse recurso. Isso só ocorre quando se é capacitado para tal. Eles não desejam que o vídeo seja usado só para entreter seus alunos ou ocupar o tempo de suas aulas, mas com um objetivo preestabelecido. Desse modo os professores se sentiriam mais seguros e incentivados a usar mais o vídeo na sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação até bem pouco tempo fundamentava-se no isolamento do interesse do aprendiz, com ensino compartimentado, educação sem interesse, centrado numa avaliação sistemática de diagnóstico, controle e verificação e trazendo o aproveitamento de um recurso educacional existente nas bases legais da instituição escolar. Acredita-se que ao olhar a Educação Especial, centrada em um programa de enriquecimento escolar com a utilização de uma sala de recursos, pode-se favorecer a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, possibilitando, assim, o sucesso escolar.

Sabe-se que a escola é um filtro que modela as mudanças que vêm de dentro da necessidade da comunidade que esta está inserida. Assim, a educação especial e ensino regular, trabalhando juntos, aproximam esses dois pontos, provocando-se a união de ambos em um sistema único, que seja capaz de promover educação para todos, por mais especial que sejam.

É preciso que se tenha uma expectativa realista das mudanças, pois esse processo é lento e cheio de obstáculos, não se muda atitudes de uma hora para outra, sejam coletivas ou individuais. Há necessidade de se debater, achar novos parceiros, divulgar o trabalho, refazer muitas vezes a prática e a funcionalidade do sistema em questão e o mais importante, então, é propor um modelo de construção e estruturação de forma a considerar as particularidades e as necessidades de todos.

E por derradeiro, concluindo, vale destacar que essa pesquisa discute o tema inclusão, utilizando uma sala de recursos com um programa de enriquecimento escolar para gerenciar aprendizagens de alunos com necessidades educativas especiais.

A escola sozinha não dá conta dessas demandas. Ela precisa ser repensada profundamente e ao mesmo tempo a sociedade propor ações educativas muito mais abrangentes e significativas, que envolvam continuamente as organizações econômicas e sociais, as famílias, o poder público e as mídias.

Os dados da pesquisa apresentados neste trabalho podem servir, em conjunto a vários outros estudos semelhantes para o planejamento e ações da gestão eficiente e eficaz, com o objetivo de melhorar as condições e a qualidade de vida dos alunos com necessidades especiais de Palmeira das Missões, RS.

O projeto se baseou em buscar como ferramenta a utilização das Mídias tornando as aulas mais ricas e produtivas. Foram elaboradas atividades com acesso a Internet como desafios, jogos e interfaces gráficas.

Atualmente o mundo globalizado nos oferta uma gama de avanços tecnológicos, dos quais aprendemos a conviver e a usá-los em prol de facilitar a vida diária, mas não possuímos todo o conhecimento para manipulá-los corretamente. Esse fato também permeia os espaços escolares, onde dispõe-se da tecnologia, mas na maioria das vezes, não sabe-se utilizá-la como ferramenta pedagógica, proporcionando novas experiências pedagógicas. Percebe-se também que a maioria dos profissionais da educação não tem preparo adequado para utilizar as tecnologias. Muitos alegam despreparo e falta de capacitação. O mesmo cenário está dentro da escola, com equipamentos insuficientes, instalações inadequadas, falta de materiais, poucos recursos, etc.

Não pode-se mais pensar em educação de qualidade, sem que as novas tecnologias estejam colocadas lado a lado. Almeja-se que a escola leve o aluno a interagir com esse universo de multiplicidade que as tecnologias proporcionam.

Por ser uma escola inovadora que incentiva seus alunos a ampliação de seus conhecimentos através de um currículo diversificado, com certeza o uso desses recursos audiovisuais proporcionaria aos alunos o contato com a tecnologia e os tornariam aprendizes mais autônomos, participantes ativos da construção do conhecimento e saberem se relacionar de forma mais ativa com as novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEEF, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial**. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e SEED/MEC. Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. vol I, II e III.

CORREA, Juliane. Novas Tecnologias da informação e da comunicação: novas: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (org) **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.43-50.

GARCEZ. Lucília Helena do Carmo. **Técnica de Redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JAUSS. Robert Hans. **A Literatura e o leitor: textos de estética de recepção**. Coordenação de Luís Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MAIS EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12372&Itemid=817>, acessado em Jan. 2012.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES. Rio de Janeiro, Equipe Cultural, 2006

MEC/UNESCO. Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial. Área de Altas Habilidades. Educação Especial. Um Direito Assegurado. MEC/UNESCO. **Série Diretrizes**, nº. 10. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial, Brasília, p. 50, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam – Mídia e Aprendizagem: do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2001.

PORTO, Tania M. E. A comunicação na escola e a formação do professor em ação. **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**, 2002.

REVISTA MEC, Indagações sobre o currículo. **Currículo, Conhecimento e Cultura**, Brasília 2007.

SANTOS, Adriana Soares Lourenço dos. **Salas de Leitura - Desenvolver o gosto pela leitura através da utilização das mídias**, 2008.